



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
COLÉGIO AGRÍCOLA “VIDAL DE NEGREIROS”
CAMPUS III – BANANEIRAS – PB**

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA: EDUCAÇÃO,
CULTURA, E DIREITOS HUMANOS – CURSINHO PREPARATÓRIO PRÓ ENEM –
AÇÃO CONTINUADA 2020.**

BANANEIRAS - PB

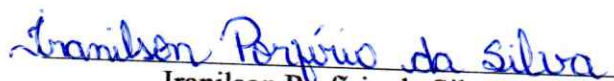
2020

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

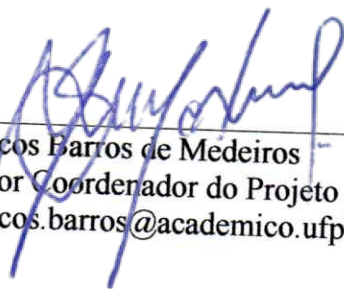
Relatório do Projeto Responsabilidade Social intitulado: **“INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA: EDUCAÇÃO, CULTURA, E DIREITOS HUMANOS – CURSINHO PREPARATÓRIO PRÓ ENEM – AÇÃO CONTINUADA 2020”**, apresentada a Coordenação Acadêmica e de Avaliação Institucional, referente às atividades desenvolvidas no período de 01/07/2020 a 31/12/2020, realizado no (a) Plataforma Moodle.

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

Em atendimento ao edital 02/2020 CCHSA/UEPB no item 9,7, apresentamos o relatório das atividades desenvolvidas no programa responsabilidade social através do projeto: **“INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA: EDUCAÇÃO, CULTURA, E DIREITOS HUMANOS – CURSINHO PREPARATÓRIO PRÓ ENEM – AÇÃO CONTINUADA 2020”**, apresentado e submetido para seleção conforme termo de compromisso e plano de atividades previamente celebrados entre as partes abaixo.



Iranilson Porfírio da Silva
Bolsista Graduando em Ciências Agrárias
E-mail: iranilsonporfírio@gmail.com



Marcos Barros de Medeiros
Professor Coordenador do Projeto
E-mail: marcos.barros@academico.ufpb.br

BANANEIRAS - PB

2020

RESUMO

O projeto “Inclusão social de estudantes da rede pública: educação, cultura, e direitos humanos – cursinho preparatório pró ENEM – ação continuada 2020” veio com o propósito de abranger em média 400 alunos da rede pública de 19 municípios do Brejo e Curimataú paraibano e 30 bolsistas instrutores para o curso preparatório Pró-ENEM com uma duração de 8 meses, focando no desenvolvimento vocacional, visando melhorar o grau de conhecimento dos estudantes das escolas públicas, circunvizinhas por meio de atividades de extensão, realizando aulões e oficinas de forma gratuita nas cidades, e inserir alunos da graduação nessas atividades de extensão, contribuindo também para a sua formação profissional e pessoal. Inicialmente o projeto tinha o planejamento para ter sido realizado de forma presencial dentro da própria Universidade Federal da Paraíba - Campus III. No entanto, em momento de pandemia, no qual o mundo todo precisou passar por um distanciamento social, e se isolar em suas casas, o prezado projeto passou por grandes mudanças, conseguimos aumentar o número de inscritos para 1.600 alunos, também foi preciso mudar totalmente sua abordagem a fim de dar continuidade e obter sucesso nos futuros resultados por meios digitais, como a plataforma Moodle. Realizando reuniões via aplicativos, com o coordenador e os demais participantes, foi possível realizar de forma dinâmica e dar continuidade ao projeto.

Palavras-chave: Inclusão social, educação, ENEM.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1. O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)	8
2.2. Ensino médio da rede pública e o Sistema de Cotas.....	9
2.3. O cursinho preparatório pró ENEM – ação continuada 2020.....	9
2.4. Minhas ações nessa edição 2020	11
2.5. Pesquisa realizada com os participantes	14
2.6. Resultados obtidos	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas sofreram grandes transformações no cenário mundial e no Brasil em todos os setores: econômico, político e social, afetando as ideologias e a legislação educacional brasileira. Segundo a Constituição Federal (1988), é necessário haver igualdade entre os seres humanos e preparação destes para a vida de forma íntegra.

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

O ensino médio da escola pública pode ser encarado por muitos como uma instituição que prepara inadequadamente para os atuais vestibulares, impossibilitando que seus alunos possam concorrer igualmente. Já a escola e os cursinhos pré-vestibulares particulares têm o reconhecimento da sociedade como instituições apropriadas para promover a aprovação do estudante.

Há uma previsibilidade no processo formativo dos jovens: aqueles que têm família com poderio econômico podem financiar os estudos dos filhos em instituições privilegiadas e proporcionar o total foco nas mesmas, enquanto os alunos de escolas públicas, em geral de famílias de baixa renda, precisam se dividir entre estudar e preocupação em organizar a carreira de trabalho. É comum estudantes justificarem sua permanência na escola para “ser alguém na vida”, como se o processo educativo estivesse, exclusivamente, a serviço de uma melhor colocação no mercado de trabalho. A idéia também parece considerar o ser intimamente ligado à formação profissional e aos espaços formativos. Essas afirmações parecem tão naturalizadas e estabelecidas ao longo do tempo, que grande parte dos estudantes da escola pública não se inscrevem para concorrer a vagas na Universidade pública.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de uma intervenção pedagógica, que use a educação e envolva meios econômicos, político, social e cultural, e principalmente sem deixar as ideologias tomarem conta. Com isso tentar também inovar o ensino e garantir aos estudantes sua aprovação.

Objetivou-se com este trabalho mostrar a intervenção e a inclusão no processo de ensino e aprendizagem, com aulas no cursinho preparatórias pró ENEM, um curso intensivo onde oferece ao público atividades específicas e complementares ao ensino médio, por eixo de conhecimento contextualizado para o Exame Nacional subdividido por áreas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas

Tecnologias (Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais); Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação); Matemática e suas Tecnologias (Matemática do ensino médio de modo configure objetivamente o plano da carreira profissional com um curso superior). Assim é possível criar uma relação direta e promover a inclusão social e educacional dos jovens e adultos das escolas públicas e/ou camadas em situação de vulnerabilidade socioeconômica de forma a ampliar a possibilidade do ingresso dos estudantes em cursos de graduação, contribuindo para formação sociocultural que promova o exercício pleno da cidadania. Para isso, buscamos criar a interação do público-alvo com discente da graduação, docentes e servidores técnicos administrativos da própria Universidade Federal da Paraíba,

2. DESENVOLVIMENTO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)

A maneira que o governo encontrou de avaliar a educação no País foi criar exames e sistemas de avaliações, como o ENEM e o SAEB (Serviço de Avaliação do Ensino Básico). O SAEB é uma análise coercitiva produzida pelo governo, constituindo uma avaliação que não considera as condições e os processos de ensino e que pode interferir de maneira negativa sobre as formas de construção do conhecimento (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). O ENEM é um exame que atualmente é a porta de acesso à Universidade pública e suas relações com o ensino básico privado e público devem passar por uma discussão política e ideológica. A manutenção da estrutura social, que para Bourdieu (2008) implica na conjuntura econômica, social e política, exigem que as frações de classe superior não estejam no mesmo espaço educacional que a fração de classe dominada distinguindo o público das escolas públicas e privadas e evidenciando tais mecanismos ideológicos de distinção das frações de classes, criando assim um isolamento e barreiras entre o público e privado.

Esse isolamento implica em uma diferenciação não só do capital cultural, mas também no capital social de cada grupo, os quais são responsáveis pelo distanciamento entre classes sociais, não só pelo estado objetivado das intenções e estratégias no jogo social, mas também pela composição do *habitus* que dirige as formas de disposições das atitudes e modos de vida do sujeito na sociedade. A ocupação das instituições de ensino está intimamente ligada a um projeto de sociedade desigual no sentido político, social e econômico.

O *habitus*, portanto é fruto de uma série de dispositivos legítimos e ilegítimos que transforma o sentido do jogo social incorporado pelo sujeito em algo natural, automático (BOURDIEU, 1990). Essas disposições regradas geram condutas regulares que mantêm uma posição e comportamento social fundamentais à reprodução das superestruturas do sistema de produção vigente em que a diferenciação dos locais a serem ocupados ocorre também pelos dispositivos ideológicos materializados nos espaços físicos e relações desempenhadas pelos atores sociais, tal como ocorre na questão do acesso às Universidades pelo ENEM e vestibulares, as instituições escolares que preparam ou não preparam para tal crivo.

2.2. Ensino médio da rede pública e o Sistema de Cotas

A rede pública de ensino médio parece ser encarada por muitos como uma instituição que não prepara adequadamente os estudantes para os grandes vestibulares impossibilitando que seus alunos possam concorrer de forma equitativa. Dessa forma, foi preciso criar medidas governamentais tais como o sistema de cotas para alunos de escolas públicas, o que evidencia a preocupação com o reduzido número desses estudantes que ingressando nas principais universidades. Os espaços alternativos, não-formais de ensino, tal como o chamado “cursinho pré-vestibular”, podem representar um privilégio para o acesso a esse processo formativo

Apesar de algumas divergências, é fato que o número de ingressantes nas grandes universidades públicas, são em sua maioria provenientes do ensino particular. O sistema de cotas equaliza o ingresso dos estudantes de escola pública, porém, o grande problema encontra-se, como colocado anteriormente, na questão do sentimento de pertença, de direitos e de conhecimento por parte desses alunos com relação aos dispositivos legais de ingresso e permanência na Universidade. O cursinho tenta preencher lacunas existente entre os processos formativos descritos anteriormente e o acesso as Universidades públicas. A maior dificuldade encontrada dentro do cursinho é o público-alvo, por se tratar de um público bastante heterogêneo (idade, escolaridade, condições socioeconômicas, e etc.), tais peculiaridades compõem características identitárias próprias a cada grupo social, apesar de manterem metodologias e dispositivos comuns por conta do objetivo maior: aprovação nos vestibulares.

2.3. O cursinho preparatório pró ENEM – ação continuada 2020

O atual Projeto “Inclusão social de estudantes da rede pública: Educação, Cultura, e Direitos Humanos – Cursinho preparatório pró ENEM – Ação continuada 2020”, como o próprio nome mostra é um Cursinho Preparatório PRO-ENEM da UFPB que se apresenta com uma versão, principalmente com adaptações para momentos de Pandemia, onde o mundo precisou se isolar e a Educação como um todo precisou se adaptar ao ensino remoto. O cursinho tem como fundamento proporcionar aos estudantes da rede pública um suporte de ensino complementar para os alunos que irão realizar algum tipo de vestibular, com foco principalmente no ENEM. O cursinho iniciou suas atividades em 2007 mesmo sem financiamento, apenas em 2011 foi financiado pelo PROEXT/MEC. Nos demais anos foi patrocinado com recursos humanos e financeiros da própria UFPB, e mantém-se até hoje. O

que era apenas um projeto em papel tornou-se um dos maiores e mais significativo projeto de inclusão social e de extensão da UFPB no interior da Paraíba. Os resultados do cursinho preparatório têm se mostrado importante para inclusão social e educacional de alunos do Brejo e Curimataú paraibano, nas universidades públicas, tendo alcançado a participação de aproximadamente 4.000 beneficiários diretos.

Agora nessa última edição 2020, o projeto conseguiu alcançar de uma única vez e de forma remota por meio da plataforma digital, mais de 1.600 alunos inscritos, 22 colaboradores entre eles alunos de graduação e professores universitários, cada um com seu papel dentro do projeto, para o desenvolvimento e funcionamento contínuo dele. Os colaboradores são divididos em: Coordenadores, Tutores/Professores, Apoio Pedagógico, Equipe técnica e mídia digital.

Os professores e colaboradores do cursinho têm como perfil serem em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação, há ainda os professores de ensino superior e profissionais que também compõem o quadro de colaboradores do nosso cursinho.

Outra característica que define o perfil do nosso “cursinho” é a forma que ocorre a seleção de alunos, na qual leva em conta a condição socioeconômica. O processo seletivo de alunos para participar do cursinho é dividido em duas fases: 1) inscrição e entrega de documentos comprobatórios da situação de baixa renda e conclusão do ensino médio/declaração de cursando; 2) prova de conhecimentos gerais, muito semelhantes ao formato de vestibulares renomados e ao próprio ENEM, pautada em testes e conceitos específicos, com enfoque em habilidades e competências requeridas no ensino básico, com exercício de lógica, interpretação de dados e escritos. Essas fases nos diferem do padrão dos cursinhos. O processo seletivo, de modo geral parece não só garantir o público e os mecanismos de entrada no grupo, mas também uma identidade coletiva estabelecida por um capital social com suas particularidades.

As aulas são organizadas em quase todos os núcleos de maneira tradicional. O currículo formal está vinculado aos conteúdos presentes nos grandes vestibulares (principalmente ao manual do ENEM) e veiculado por meio de material didático específico (apostilas) ou livros didáticos de ensino médio. Alguns conseguem apostilas de pré-vestibulares tradicionais, outros meios são cedidos pelo próprio cursinho, ou então confeccionado pelos próprios professores. Há ainda aqueles que adotam livros didáticos doados e outros que possuem metodologia em que o livro didático não é o único recurso.

A equipe de professores que compõe o cursinho é constituída por 11 professores, distribuídos nas diversas disciplinas, como: Língua portuguesa (Literatura, Redação e Gramática), Línguas estrangeiras (Inglês e espanhol), Matemática, História, Geografia, Biologia, Química, Física, Filosofia, Sociologia e em todas as disciplinas abordando a atualidade e a tecnologia.

É importante a presença desses professores, pois, facilita o compartilhamento experiências inacessíveis em outros espaços por esses cidadãos. O contato dos estudantes desses núcleos com universitários, pós-graduandos e até mesmo docentes das Universidades constitui um ambiente rico em vivências, e trocas de ideias que aproxima o trabalhador da realidade acadêmica e do sonho de obter um título de ensino superior.

2.4. Minhas ações nessa edição 2020

Minhas intervenções dentro do projeto começaram em julho de 2020, a princípio foi preciso reinventar e adaptar todo o projeto, para que todos conseguissem compreender como ia ser o desenrolar do projeto, que estava passando por transformações devido a pandemia do Covid-19. Momento em que as pessoas do mundo todo precisaram se isolar dentro de sua casa. E foi preciso manter suas atividades de forma remota via web. Para poder alinhar as situações do projeto com os meios e recursos que tínhamos para aquele momento de adaptação, iniciei com uma reunião com o coordenador do projeto, e em outro momento com a equipe técnica, para ver tudo o que já se tinha realizado até o momento. Nestas reuniões, foi visto e anotado os pontos que de início precisavam ser vistos e entendidos por todos que faziam parte do projeto.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
		1 Reunião com o professor coordenador.	2 Reunião com a Equipe técnica do cursinho.	3 Organização dos horários das aulas on-line.
6 Suporte técnico ao ambiente virtual "Moodle classes".	7 Suporte para os alunos na plataforma Ead "Moodle classes".	8 Suporte para os Professores na plataforma Ead "Moodle classes".	9 Organização da plataforma para facilitar os estudantes do cursinho.	10 Criar tutoriais para os alunos relacionados a plataforma virtual "Moodle classes".
13 Diagramação de sala no ambiente virtual.	14 Organização dos horários e disponibilidade da equipe técnico-pedagógico do cursinho para atender as problemáticas dos alunos e professores.	15 Montagem de vídeo aulas para a plataforma do cursinho.	16 Mediação de Web conferência entre professor e alunos do cursinho.	17 Reunião com a equipe técnico-pedagógico do cursinho para analisar os pontos a ser ajustados.
20 Mediação de Web conferência entre professor e alunos do cursinho.	21 Suporte para os alunos na plataforma Ead "Moodle classes".	22 Mediação de Web conferência entre professor e alunos do cursinho.	23 Montagem de vídeo aulas para a plataforma do cursinho.	24 Suporte para os Professores na plataforma Ead "Moodle classes".
27 Montagem de vídeo aulas para a plataforma do cursinho.	28 Revisar a plataforma e corrigir os erros da sala de aula virtual.	29 Mediação de Web conferência entre professor e alunos do cursinho.	30 Suporte técnico ao ambiente virtual "Moodle classes".	31 Reunião com a equipe técnico-pedagógico para definir os pontos a ser vistos para o mês de agosto.

Figura 1: Cronograma do mês de Julho.

Então iniciei o meu papel dentro do projeto, que foi auxiliar no suporte técnico, com a plataforma digital que de início era desconhecida por todos, então eu precisei manter contato com os colaboradores e alunos, para sanar as dúvidas e problemas que surgiram sobre a plataforma. Mas antes precisei realizar alguns cursos de como usar a plataforma (Moodle classes), participei do curso como discente e docente. Assim, consegui ficar por dentro de como usar este recurso enquanto aluno e professor. Depois, realizeis alguns tutoriais curtos para todos os colaboradores, a fim de mostrar como operar/usar o Classes.

Estudei como ia ser realizadas as aulas on-line, para passar para os professores e ser um mediador dentro da sala de aula via web. Após isso, foi visto a disponibilidade e horário dos professores e demais colaboradores do cursinho (Equipe do suporte técnico e pedagógico), para assim poder criar os horários das aulas on-line (Figura 2) e os horários de atendimento (Figura 3) para os professores e alunos ficarem por dentro de quem procurar em determinado dia da semana e horário.

HORARIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABADO
19: 00 às 20:30	Literatura	Geografia / História	Biologia	English	Química	Reposição
20:30 às 22:00	Redação	Filosofia / sociologia	Física	Espanhol	Matemática	Reposição

Figura 2: Cronograma das aulas on-line.

APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Horário:

<p>Segunda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manhã: Silvana • Tarde: Jaciara • Noite: Iranilson <p>Quarta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manhã: Janiele e Jaciara • Tarde: Silvana e Janiele • Noite: Iranilson e Isa <p>Sexta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manhã: Janiele • Tarde: Janiele e Jaciara • Noite: Isa 	<p>Terça:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manhã: Silvana • Tarde: Jaciara e Isa • Noite: Iranilson <p>Quinta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manhã: Silvana • Tarde: Isa • Noite: Iranilson
--	--



Figura 3: Horários de atendimento.

A plataforma precisou ser monitorada constantemente por todos da equipe técnica, porém eu fiquei como o principal responsável para realizar as intervenções dentro dela, como design, estruturação e como seria vista pelos alunos e professores. Então comecei nesse aspecto pela capa introdutória do cursinho, criei a foto capa (Figura 4), realizei a divisão do cursinho por áreas e dentro delas criei a divisão das próprias disciplinas assim ficaria organizado e cada professor tinha seu lugar para depositar o material da sua disciplina.

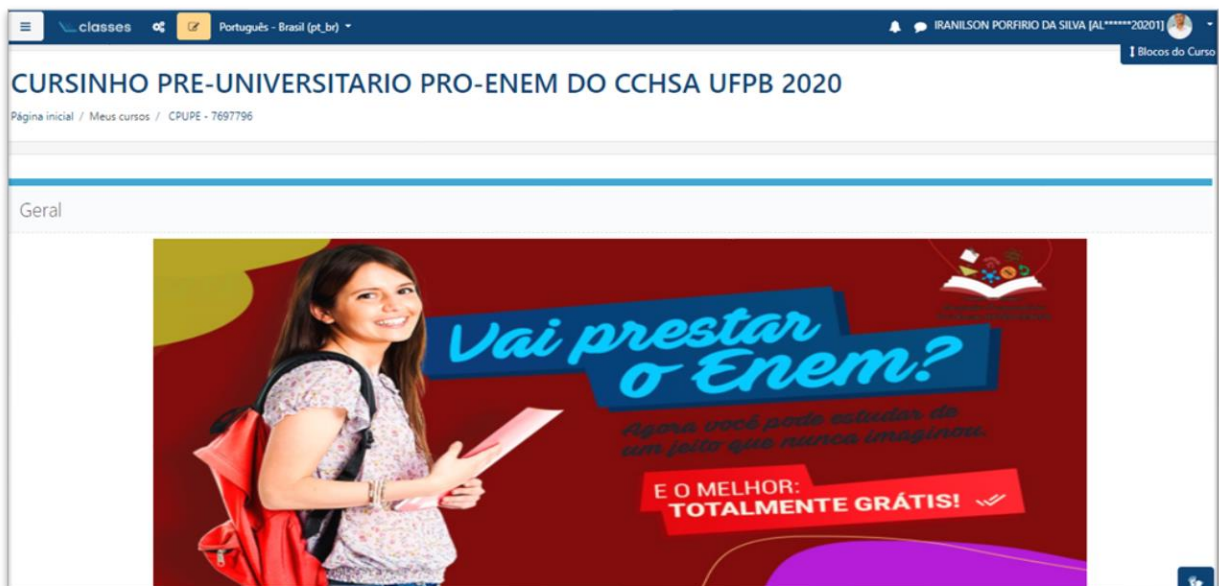


Figura 4: Capa do cursinho.



Figura 5: Divisão por área, e por disciplina.

2.5. Pesquisa realizada com os participantes

A fim de obter resultados quantitativos, realizei uma pesquisa no mês de dezembro do ano de 2020, com 100 dos alunos participantes do cursinho. Devido estar em momento de pandemia, no qual precisamos evitar contato com as pessoas, ficou decidido que a pesquisa seria aplicada por meio de uma plataforma digital chamada “Google Formulários”. A pesquisa foi respondida no geral por 98 alunos, 2 dos 100 não responderam nenhuma das perguntas.

O questionário tinha 7 perguntas, as quais eram simples e abertas, ficava a critério ele responder ou não, ou seja, o aluno respondia à questão se quisesse. Os 98 participantes que responderam à pesquisa alguns não respondeu uma pergunta ou outra. As perguntas foram escolhidas, com o propósito de traçar um perfil socioeconômico dos alunos participantes do cursinho.

Perguntas:

- 1. Quantos anos você tem?**
- 2. Qual seu sexo (Biológico)?**
- 3. Qual sua cidade e estado?**
- 4. Está cursando o ensino médio?**
 - 4.1. Em que ano concluiu?**
- 5. Estudou sempre em escolas públicas, particulares ou parte em escola pública e parte em escola particular?**
- 6. Você se considera baixa renda? Obs: A Lei nº 8.742/93 definiu como família**

carente – o que se pode conceituar também como família de baixa renda – aquela cuja renda mensal per capita é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo.

7. Com que frequência você acessa a plataforma de ensino do cursinho (Moodle Classes)?

2.6. Resultados obtidos

As respostas obtidas, foram analisadas e discutidas em forma de gráficos. Para que ficasse melhor o entendimento dos resultados, no qual é possível quantificar em forma de percentual.

A questão 1, refere-se a idade dos 100 alunos que foram entrevistados, no qual 98 destes responderam a questão 1º, com essas respostas já dá pra contabilizar e nos mostrar que o público do cursinho varia muito entre jovens e adultos, pessoas de 16 até 60 anos, mas 33% dos entrevistados estão na faixa etária de 16 a 20 anos, como mostra o Gráfico 1º. E isso justifica as respostas da questão 4º e a 4.1º, descrita no gráfico 2º e 3º, que é sobre o ensino médio e o ano de conclusão. Os gráficos 2 e 3, mostram que 80% dos entrevistados já concluíram o ensino médio, e que deles, 23% concluirão o ensino médio até o final do ano 2000, e 55% dos que já tinham concluído o ensino médio, a conclusão foi entre o ano 2011 a 2020. Esses dados do gráfico 2 e 3, mostra que existe um percentual alto de pessoas que faz anos que concluíram o ensino médio, e voltaram para a sala de aula no cursinho com o propósito de conseguir sua vaga no ensino superior. Outra observação que deve ser feita é que dos participantes, 18% ainda está no ensino médio.

Gráfico 1: Relação da idade dos alunos

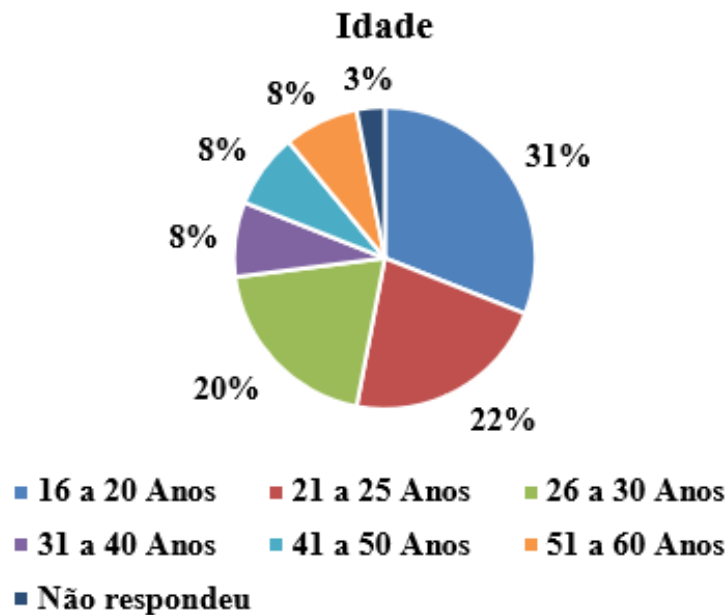
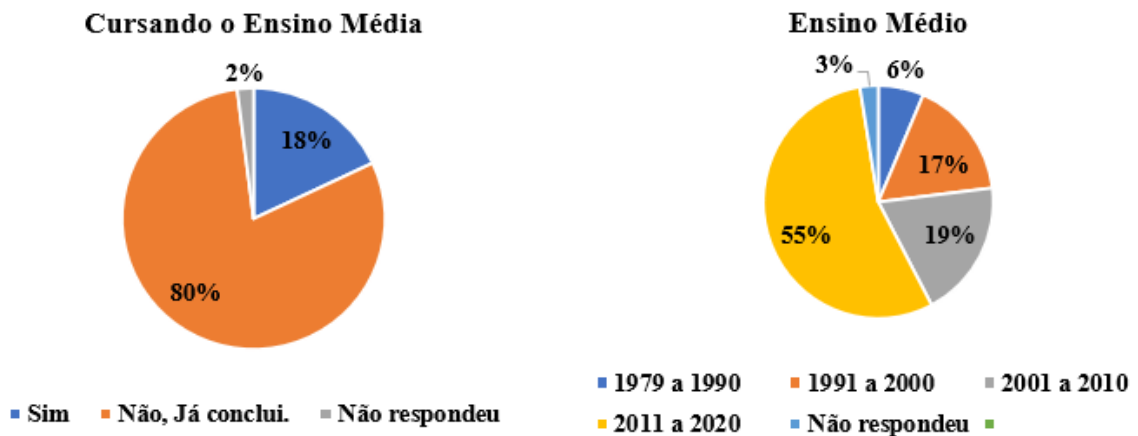
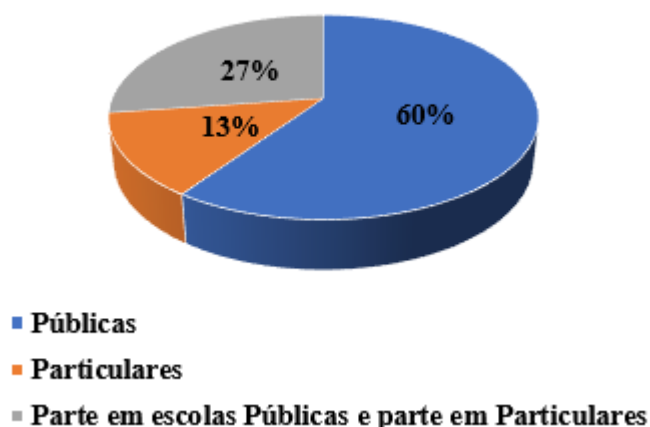


Gráfico 2 e 3: Conclusão do Ensino Médio



Dos entrevistados que responderam à questão 5º, a qual está relacionada ao tipo de escola que frequentou o Ensino Médio, se foi pública ou particular. As respostas obtidas descrita no gráfico 4, mostram que a maioria, cerca de 60% dos estudantes do cursinho são/eram estudantes da rede públicas, 27% deles, são/eram alunos de escolas particulares e 13% são alunos que estudaram parte do ensino médio em rede pública e outra parte em escolas particulares.

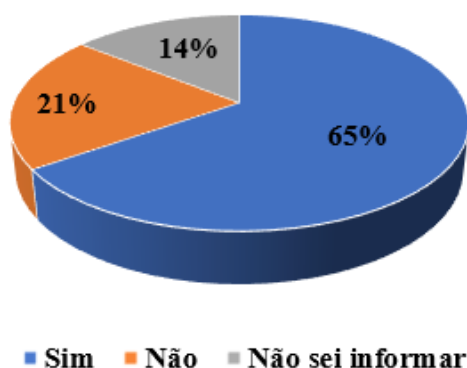
Gráfico 4: Escolas Públicas ou Particulares
Estudou o Ensino Médio em escolas:



Os dados dessa questão 5, representada no gráfico 4, são reflexos da renda familiar da maioria dos participantes, e isso pode ser mostrado com o gráfico 5, referente a questão 6. No qual 65% das pessoas que responderam são baixa renda, cuja renda mensal per capita é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo que fica em torno de 275 reais mensal por pessoa. 21% responderam que não são baixa renda. Provavelmente as pessoas que não são do quadro de pessoas baixa renda, são pessoas que estudaram o ensino médio em escolas particulares ou parte em particular e parte em escolas públicas. Os 14% não sabem informar, ou usou dessa alternativa para não se classificar.

Gráfico 5: Renda Familiar

Baixa renda

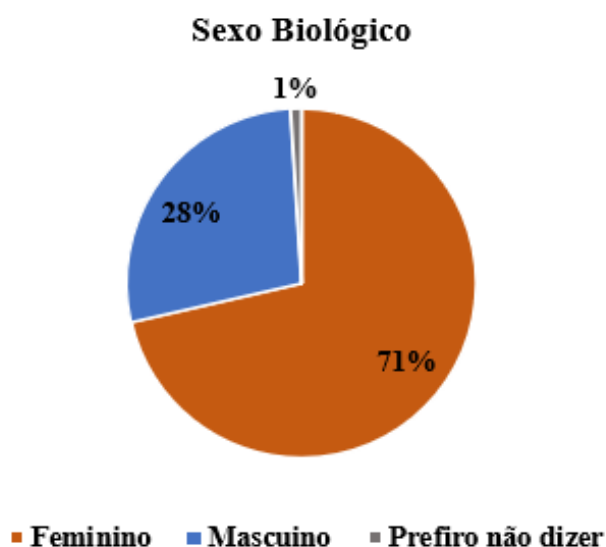


As questões 2,3 e 7 foram inseridas na pesquisa afim de traçar melhor o perfil dos estudantes. A segunda, foi inserida com o propósito de identificar o percentual do sexo feminino e masculino, a terceira com a perspectiva de analisar até onde e quais regiões do Brasil o nosso cursinho chegou. A sétima e última questão da pesquisa foi elaborada com a finalidade de identificar com que frequência as pessoas acessavam a plataforma digital do

cursinho, e assim também comparar com os dados obtidos na plataforma, a qual nos mostra o sempre o último acesso dos alunos a plataforma, e os intervalos que de dias que entraram e a quantidade de alunos que acessaram.

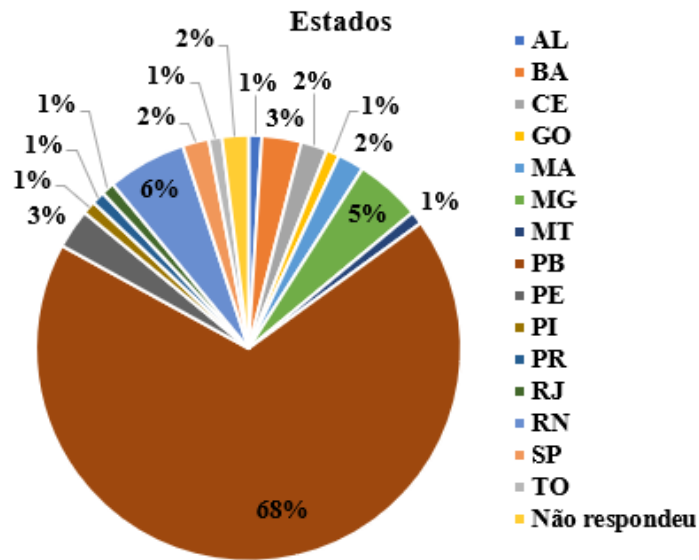
Com os resultados obtidos na questão 2º, é fácil perceber que o público predominante do cursinho são pessoas do sexo feminino, no qual se destaca com 71% (Gráfico 6). Este percentual justifica de forma simples uma publicação realizada no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no dia 08 de março de 2018, no qual utiliza de dados do Censo da Educação Superior do ano de 2016, que revelam o percentual de 57,2% das vagas ocupadas por estudantes do sexo feminino. (BRASÍLIA, 2018).

Gráfico 6: percentual de pessoas do sexo feminino x masculino



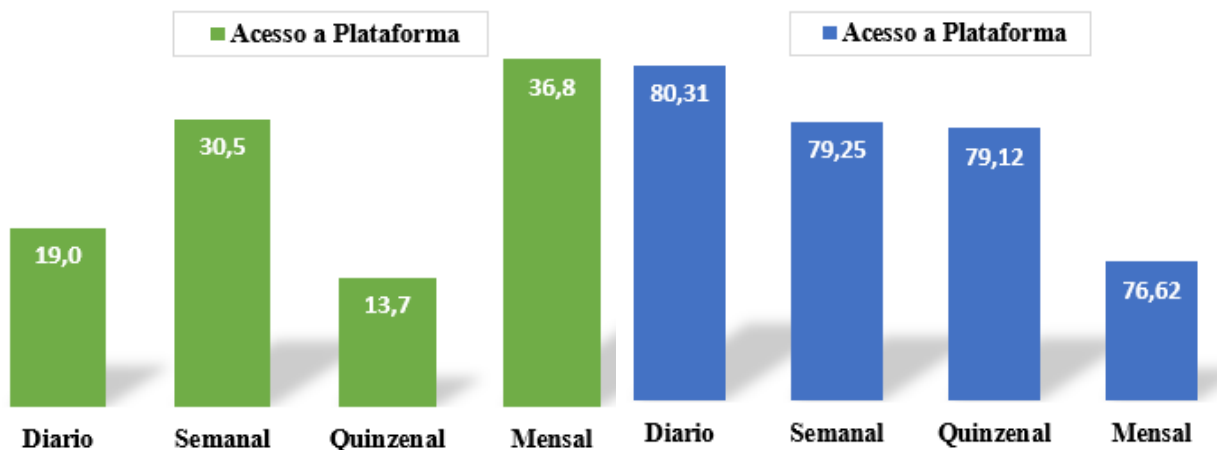
O principal objetivo da questão 3º era mapear, de forma sucinta até onde, e quais estados o cursinho chegou neste ano, em formato digital, surpreendente ver que o nosso objetivo foi alcançado, o cursinho preparatório no ano de 2020, saiu das salas da UFPB, e foi para dentro da casa dos alunos ultrapassando as fronteiras do estado paraibano, com isso se inseriu dentro de quase todos os estados Brasileiro. Está modalidade EaD do cursinho pode ser futuramente uma modalidade adotada no projeto. Realizando algumas adaptações pode tornar-se possível inserir durante todo o projeto vagas na modalidade EaD e presencial. Assim abrindo mais oportunidades para aqueles que pretendem alcançar uma vaga na universidade, mas não tem como chegar até uma sala de aula do cursinho, nem muito menos recursos para pagar alguma plataforma de ensino. Os resultados da questão três estão presentes no gráfico 7º.

Gráfico 7: Unidades federativas



De acordo com as respostas do questionário, muitos alunos não acessam a plataforma diariamente, só 19% dos entrevistados, um número bem mais baixo quando comparado aos que acessam semanalmente (30,5%) ou mensalmente que foi 6,3 % maior que o semanal. Mas com os dados levantados direto do Moodle classes durante uma semana, foi possível contabilizar quantas pessoas acessaram cada dia, durante todos os dias da semana, e a cada fim do dia era pego o número de alunos que acessou a plataforma naquele dia, e isso foi feito durante os 7 dias da semana, após obter os 7 resultados diário foi realizado um cálculo por meio de média aritmética, afim diminuir a margem de erro do número de pessoas que acessam diariamente, o semanal foi feito do mesmo jeito mas com dados de 3 semanas, e o quinzenal feito dentro das quinzena de um único mês, e o mensal foi retirado os resultados de um mês. Os gráficos a seguir representam os resultados das duas pesquisas, o gráfico 8 representa os resultados da pesquisa feita com os alunos, e o gráfico 9 com os dados da plataforma.

Gráfico 8 e 9: Respostas da pesquisa versus acessos na plataforma.



De acordo com o gráfico 9, o acesso diário a plataforma é maior com parado ao semanal, quinzenal e mensal. Já no gráfico 8, o mensal está com o percentual maior com parado ao diário, semanal e quinzenal. E o uso diário está bem baixo comparado aos dados da plataforma, e isso pode ser justificado tendo em vista que a pesquisa foi realizada com um baixo percentual de alunos, apenas cerca de 1% dos alunos inscritos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum estudantes justificarem sua permanência na escola para “ser alguém na vida” como se o processo educativo estivesse unicamente a serviço de uma colocação no mercado de trabalho e às condições salariais. A ideia também parece considerar o ser intimamente ligado à formação profissional e aos espaços formativos. Claro que em partes, isto é fato. Estudamos para melhorar nossas condições de vida de forma política, social e econômica, mas infelizmente é triste ver dentro de projetos como esse, que visa educação e pensa olhando para o futuro da sociedade, ainda existir participantes que tem essa visão de mundo. O que intriga mais é ver a dificuldade socioeconômica de algumas pessoas que querem e lutam, para alcançar uma vaga na universidade para poder trilhar seu caminho profissional. Mas é intrigante olhar em volta e perceber que pessoas que tem oportunidade, estrutura, e o financeiro, não mostram interesses e acabam sendo forçados a estudar.

É notório que o nosso projeto tem muitos vieses para ser explorado, e pontos a serem melhorados, mas para ser nossa primeira edição remota usando apenas plataformas digitais, podemos afirmar que foi bem executado, e que é possível muitos dos nossos alunos alcançar suas vagas nas universidades.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Da Regra às estratégias. In: BOURDIEU, P. Coisas ditas. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.77-95.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 65-69. CARVALHO, S. “PEIC: de um ponto de mutação à diversidade cultural”. Fecunda, Ribeirão Preto, v. 01, ano 01, 2008.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASÍLIA. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (org.). **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. 2018. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/1397185>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educ. Soc., Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 16/11/ 2020.